




TERAPIA TRANSPESSOAL SISTÊMICA – UMA NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA: RELATO DE CASO

 <https://doi.org/10.56238/levv16n44-034>

Data de submissão: 17/12/2024

Data de publicação: 17/01/2025

Jordan Van Der Zeijden Campos

Especialização em Psicoterapia Clínica
Núcleo de Terapia Integrada Jordan Campos – Salvador/BA

Fernanda Fraga Campos

Doutora em Microbiologia e Especialista em Terapia Transpessoal Sistêmica
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina/MG

Maria das Graças Rodrigues Queiroz

Especialista em Terapia Transpessoal Sistêmica
Núcleo de Terapia Integrada Jordan Campos – Salvador/BA

Clara Luísa Braz Silva

Especialista em Terapia Transpessoal Sistêmica
Núcleo de Terapia Integrada Jordan Campos – Salvador/BA

Natasha Lima Bastos de Queiroz

Psicóloga e Especialista em Terapia Transpessoal Sistêmica
Núcleo de Terapia Integrada Jordan Campos – Salvador/BA

Thiago Viana de Lucena

Especialista em Terapia Transpessoal Sistêmica
Núcleo de Terapia Integrada Jordan Campos – Salvador/BA

RESUMO

A Terapia Transpessoal Sistêmica tem como característica em seu método a localização de conflitos. Neste trabalho relata-se um caso clínico, no qual o uso da Terapia Transpessoal Sistêmica apresentou rápida e eficiente evolução de uma paciente que apresentava como queixas ausência do pai, baixa energia e vitalidade. A partir das primeiras sessões a paciente se encontrava mais feliz e animada, conseguiu fazer Yoga e Meditação, segundo a mesma estas atividades a auxiliava com o TDAH. Após a aplicação da técnica da Carta Sistêmica com Âncora de Solo, relatou que recebeu uma ligação de seu pai. Havia seis meses que eles não se comunicavam. A paciente apresentou melhora significativa em vários aspectos da sua vida: relacionamento com o pai, relacionamento afetivo e ânimo para a vida. A Terapia Transpessoal Sistêmica quando aplicada de forma sistemática e organizada em um paciente que está aberto ao processo, funciona de forma muito efetiva.

Palavras-chave: Psicoterapia. Constelação Sistêmica. Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Transpessoal, fundada por Maslow em 1968 e apoiada por Victor Frankl, Antony Sutich, James Fadiman e Stanislav Grof, busca um olhar integral do Ser, considerando todas as suas relações nas diversas dimensões biopsicossocioculturais e espirituais e enfatiza a importância da espiritualidade própria de todos os seres humanos^{1,2,3,4}.

A partir do contexto da Psicologia Transpessoal, em 2010 nasce uma nova abordagem terapêutica, denominada Terapia Transpessoal Sistêmica (TTS), organizada pelo Filósofo e Especialista em Psicoterapia Clínica, Jordan Van der Zeijden Campos. Ele sistematizou as melhores correntes científicas, filosóficas e psicológicas, desenvolvendo um novo método de ação prática e profunda que atua nos três níveis existenciais: corpo, mente e espírito⁵.

O método utilizado na TTS tem como principal característica a localização de conflitos. Entende-se que o conflito pode estar localizado em um contexto atemporal e multidimensional e que o mesmo pode ser expresso no presente. Na teoria da TTS, compreende-se ainda que o adoecimento do ser humano está associado a uma Experiência Não Assimilada (ENA). Essa ENA pode estar localizada em alguma zona macro que compõe essa abordagem terapêutica. As zonas macro são locais onde pode ter ocorrido algum conflito que gerou uma ENA. São seis zonas macro a saber: intrauterina, pós-parto, antepassados, multidimensional, invasora e de religação com o divino⁵.

A TTS em sua abordagem lança mão de algumas ferramentas para auxiliar a prática terapêutica. Dentre elas, são utilizadas a Programação Neurolinguística (PNL), a Constelação Sistêmica, a Terapia Regressiva, a Iridologia e a Floralterapia. A partir dessas ferramentas, existem diversas técnicas que podem ser usadas pelo psicoterapeuta no auxílio do seu trabalho. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico no qual o uso da TTS apresentou rápida e eficiente evolução de uma paciente que apresentava como queixas ausência do pai, baixa energia e vitalidade.

2 RELATO DO CASO – DADOS DO PACIENTE

A paciente L. 25 anos, sexo feminino, solteira, possui Ensino Médio Completo e atua como Consultora de Imagem. Tem histórico de terapia realizada por um ano, após ter perdido sua avó, a qual tinha um forte vínculo afetivo.

A paciente trouxe como queixas o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Dislexia que foi fornecido por um psiquiatra. Estava sem uso da medicação para TDAH. Relatou que no passado apresentou depressão, sem diagnóstico e sem tratamento. Possui uma filha de 04 meses e mantém um relacionamento com o pai da criança com todas as características de uma família, embora morem em casas individuais. Trouxe queixa de baixa autoestima, procrastinação, ausência de energia para realização de projetos e pouca fé.

No nível emocional descreveu na ficha de anamnese: tristeza, ansiedade, medo, inquietação, estresse, perda de memória e cansaço excessivo. No passado, por sentir-se feia e burra teve vontade de cometer suicídio. No nível físico, descreveu na ficha de anamnese: dor de cabeça, pressão baixa, problemas de pele, baixa libido, confusão mental, dificuldade de concentração, má digestão, prisão de ventre, baixa criatividade e baixa vitalidade. Relatou ainda que o pai é muito ausente, distante da sua vida e que gostaria de transformar isso, pois não tem raiva, nem mágoa do mesmo.

O processo terapêutico foi conduzido desde a primeira sessão até a última, utilizando a Escuta Terapêutica Qualificada (ETQ). Sabe-se que no processo da psicoterapia é importante ouvir o paciente para analisar o caso e posteriormente direcionar os atendimentos. Compreende-se também que o ato de se expressar por si só é terapêutico. Como já dizia Freud a cura acontece pela fala⁶. A ETQ estabelece no *setting* terapêutico a interação entre terapeuta e paciente. É importante salientar que, o fato de ser uma ETQ, muda todo o contexto da fala e seus resultados, haja vista que, o terapeuta, a partir dessa escuta, poderá utilizar ferramentas que irão guiar este processo e assim o próprio paciente pode tirar suas próprias conclusões e gerar transformações na sua vida.

Na TTS, o terapeuta procura logo nas primeiras sessões localizar a origem dos conflitos dos pacientes, são as chamadas Experiências Não Assimiladas (ENA'S). No caso dessa paciente, as ENA'S são oriundas da Zona Pós-Parto, tudo que ocorreu desde o momento onde foi cortado o cordão umbilical até a sua vida atual. A partir da ETQ foi observado que os conflitos que ela estava vivenciando eram decorrentes das suas ENA'S na fase de criança, como por exemplo, problemas da separação do pai com a mãe, ausência de ambos na educação dela, preconceito, auto preconceito e baixa autoestima.

Ainda na primeira sessão, além da ETQ foi utilizado o quadrante, uma técnica da abordagem TTS que foi criada por Jordan Van Der Zeijden Campos e que se mostra muito eficiente para estabelecer *Rapport*. Para realizar a técnica, pede-se ao paciente que pegue uma folha de papel e que faça uma cruz de modo que possa formar quatro quadrantes, onde serão adicionadas as seguintes informações: quadrante 1 – eu tenho, eu gosto; quadrante 2 – eu tenho, eu não quero; quadrante 3 – eu não tenho, eu quero; e o quadrante 4 – eu não tenho, eu não quero (Figura 1). Nesta técnica é possível que o paciente veja com clareza e lógica o que ele tem na vida e que por diversos motivos pode não está valorizando (quadrante 1). Além disso, ele visualiza o que tem e não quer ter (quadrante 2). E o mais interessante é quando ele percebe que para ele ter o que não tem (quadrante 3) é necessário tirar o que tem (quadrante 2), ou seja, é necessário esvaziar-se primeiro, cuidar de certas feridas ou sobrecargas para que o novo entre na sua vida. Essa técnica traz muita clareza para o paciente e é possível estabelecer com o paciente os principais pontos a serem trabalhados durante a terapia.

Figura 1 - Técnica do Quadrante

EU TENHO, EU GOSTO	EU TENHO, EU NÃO QUERO
EU NÃO TENHO, EU QUERO	EU NÃO TENHO, EU NÃO QUERO

Fonte:Elaborado pelos autores.

Na segunda sessão foi utilizada a técnica do *Homing* (Figura 2), com o objetivo de resgatar a criança ferida. *Homing* significa retorno a origem, segundo TenDam⁷ (2019, p.123) “é o reestabelecimento ou reforço do vínculo de energia com nossas origens da alma”. Esta técnica foi criada por TenDam e adaptada para a abordagem TTS por Jordan Van Der Zeijden Campos. É uma técnica de terapia regressiva, na qual o terapeuta conduzirá o paciente para um local onde viveu sua maior tristeza. Neste local, o terapeuta pede ao paciente que encontre uma criança naquele ambiente de tristeza, e dessa forma, continua conduzindo o processo como descrito na Figura 2. Nesta técnica, utiliza-se a dissociação quando a criança é retirada do local de tristeza e é conduzida para tomar um banho, afim de retirar as sujeiras que estavam associadas àquele momento triste. Outro recurso usado, é a associação, realizada no momento em que a criança é alimentada com a comida que ela mais gosta. E por fim, é importante usar a associação no final da técnica, quando o terapeuta pergunta ao adulto se ele pode cuidar da sua criança.

Essa técnica foi escolhida porque a paciente apresentava muitas questões em relação a não ser vista quando criança, baixa autoestima, problemas com a separação dos pais, preconceito racial e auto preconceito. Essa técnica é importante para conscientizar o adulto de que suas reações emocionais são respostas provenientes de sua criança. O lado emotivo do adulto é a criança reagindo⁸. Ao final da sessão é importante sugerir que a pessoa faça exercícios de ancoragem com experiências que lembrem sua criança, como por exemplo, comer ou fazer algo que sua criança gostava. Essa etapa ajuda a ancorar ainda mais o exercício realizado na terapia.

Na terceira sessão foi utilizada a Carta Sistêmica (Figura 3), uma técnica da abordagem TTS que foi criada por Jordan Van Der Zeijden Campos e complementada com a técnica da Âncora de Solo, criada por Milton Menezes⁹. A técnica da carta é um método de Constelação Sistêmica, na qual o paciente escreve em um papel em branco, questões direcionadas à uma pessoa que ele esteja enfrentando uma situação problemática. No método da Âncora de Solo são utilizados objetos que

possam simbolizar fatores, por exemplo, neste caso foi utilizado duas folhas de papel, na qual a paciente foi orientada a escrever o nome dela em um papel e o nome do pai no outro papel. O paciente entra no campo (neste caso ele pisa em cima da folha de papel com seu nome) e ler a carta imaginando seu pai a sua frente. A âncora de Solo pode ser realizada com cadeiras e outros objetos que permitam uma mudança de posições pelo paciente em cada fator⁹.

A paciente apresentou desde o início das sessões uma queixa relacionada ao distanciamento entre ela e o pai. Ela não falou explicitamente que isso estava atrapalhando a vida dela, mas foi percebido durante a primeira sessão que era um ponto que poderia estar travando sua vida e seus projetos. Segundo Bert Hellinger, dentro da Constelação Familiar existem as Ordens do Amor que são: a necessidade de pertencimento, o equilíbrio entre dar e receber e a hierarquia no sistema familiar¹⁰. Foi identificado que a paciente tinha problemas em relação ao pertencimento. Sabe-se que quando essa ordem é rompida pode gerar uma Experiência Não Assimilada. O sentimento de se sentir excluído é maior que o fato da exclusão em si. O processo de não pertencimento é um emaranhado de silêncio, onde as pessoas não falam sobre o assunto^{10,11}.

Figura 2 - Técnica de *Homing*

TÉCNICA DE HOMING

- Iniciar com o paciente de olhos fechados e pedindo para que ele imagine o pior lugar que ele conseguir
Como é o lugar? Aberto ou fechado? Claro ou escuro? Existem pessoas nesse lugar?
- Direcione o paciente dizendo que mais à frente ele enxergará uma criança/mulher/homem no chão, chorando
Pedir para que o paciente descreva essa pessoa, como está vestida, qual a expressão em seus olhos?
- Diga ao paciente que esta pessoa está lhe pedindo ajuda com o olhar, pergunte ao paciente se ele pode ajudar esta pessoa, tentando tirar ela deste lugar horrível
Pedir para o paciente levar a pessoa para a melhor casa que ele já viveu, a mais confortável, a casa em que seu paciente foi mais feliz
- Na casa, diga ao paciente para ajudar a pessoa a tomar um bom banho
Vá narrando o banho dizendo que no início a água que escorria era suja e cheia de lodo, mas que com o tempo a água começa a escorrer mais limpa, é possível ver melhor seu rosto e o paciente percebe que a pessoa é ele mesmo
- Pergunte se a comida na casa, o que seu paciente poderia oferecer para essa pessoa comer
Induza a pessoa a imaginar como a pessoa estava faminta, que ela come rápido, que fica feliz com a comida, se sente cheia e saciada como a muito tempo não se sentia
- Depois de terminar de comer, pergunte ao paciente qual a cama mais confortável da casa para que essa pessoa possa descansar um pouco
Na cama, peça ao paciente para carinhosamente dizer que aquele lugar era horrível, mas que a pessoa não precisa mais voltar para lá, que ela é um pedaço do seu paciente que estava perdido. Pergunte ao paciente se ele está disposto a cuidar desta parte dele e não a deixar ir embora nunca mais. Quando ele concordar, peça para que a pessoa e o paciente se abracem bem forte e que com o abraço, a pessoa vai aos poucos entrando em seu peito e preenchendo um vazio que existia lá há muito tempo e que agora, respirando fundo ele se sente melhor
- Depois disso será preciso destruir o local horrível. Diga ao paciente que em cada uma das mãos, ele tem uma bola de fogo
Peça para que ele volte para o lugar horrível e jogue as bolas de fogo que estão em suas mãos, destruindo o lugar e vendo ele se desmanchar em cinzas
- Com o local destruído e a parte do paciente dentro dele novamente, peça para ele respirar fundo, aliviado e se sentido mais completo agora e continuar respirando até que você chegue no 0 e ele abra os olhos
5...4...3...2...1...0

Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores.

Na quarta sessão foi utilizado o *Homing* (Figura 2) com a personificação do medo. A personificação é um recurso da terapia regressiva que foi incorporado a abordagem da TTS, com o objetivo tirar o que está dentro do paciente e colocar para fora, afim de dissociar, dialogar, questionar e fazer acordos para ampliar a compreensão do problema. A personificação pode ser usada para familiares, relacionamentos, traumas, doenças, sentimentos ou algo oculto.

Figura 3 - Técnica da Carta Sistêmica

TÉCNICA DA CARTA (CONSTELAÇÃO)

- Será necessária uma folha em branco e uma caneta
- Pedir para que a pessoa escreva a carta através de 5 perguntas deixando o espaço de 4 linhas entre elas
 - 1) NOME, eu gosto de lembrar...
 - 2) NOME, eu sinto muito...
 - 3) NOME, eu estou magoado...
 - 4) NOME, a partir de hoje eu te peço...
 - 5) NOME, eu te agradeço...
- Dê 5 minutos para que a pessoa possa responder e peça para que ela leia, trabalhando o que for necessário
- O que fazer com a carta após a consulta?

Se o sentimento envolvido na escrita da carta for algo pesado, negativo para o paciente, indique que a carta seja jogada no mar ou enterrada. Caso o sentimento envolvido seja positivo para o paciente, peça para que guarde dentro de um livro que tenha importância para ele

Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores.

A paciente relatou desde a primeira sessão que se relacionava com o pai da sua filha, mas que os dois não haviam estabelecido um relacionamento. Ela mostrava-se insegura com relação a isso e com medo. Por isso foi decidido que seria interessante localizar essa parte perdida que lhe dava medo utilizando o *Homing* para resgatar as partes perdidas. A paciente se viu em um relacionamento no qual a mesma tinha se sentido humilhada onde o companheiro havia dito que ela nunca iria arrumar ninguém. Após a aplicação da técnica, a paciente relatou que não imaginava ter esse medo e insegurança em relacionamento por causa do ocorrido em um relacionamento anterior, mas percebeu com o exercício que esse fato tinha deixado marcas. Ela conseguiu dissociar esse evento traumático e dialogar consigo mesma a fim de promover a limpeza dessa carga.

Na quinta sessão utilizou-se a técnica da Constelação Familiar Sistêmica. A Constelação Familiar é uma abordagem filosófica e terapêutica que foi organizada pelo alemão Bert Hellinger¹¹ e foi moldada de acordo com o contexto da abordagem TTS, ampliando sua utilização para além do sistema familiar, utilizando uma linguagem adaptada para a realidade atual. Milton Menezes é uma das referências em Constelações Sistêmicas na abordagem da TTS. Segundo Menezes⁹, a Constelação

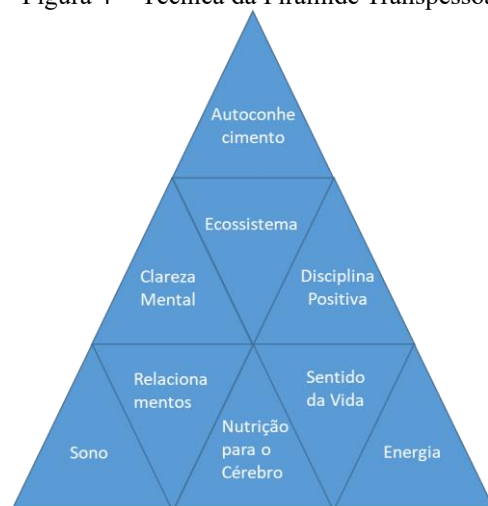
pode ser aplicada para o sistema familiar, organizacional, de um problema, algo oculto, doenças ou de partes internas do indivíduo. De acordo com Menezes⁹, as partes internas são constructos psíquicos que estão associadas a vários níveis de consciência. Um exemplo de partes internas é quando o paciente, por exemplo, traz uma estrutura associada ao abandono, e dentro do sistema dele tende a atrair, uma experiência que faz reviver o abandono. O paciente traz para a terapia, a partir do seu psiquismo, o conteúdo que precisa ser visto. A paciente do caso trouxe essa questão da libido e problemas sexuais com seu parceiro, e por isso foi escolhido o método da Constelação Familiar Sistêmica.

A paciente havia relatado na sessão anterior um medo de engravidar, pois a mesma ficou grávida e descobriu a gravidez com sete meses de gestação. Relatou que ela e o companheiro não tinham relação desde quando a filha nasceu. Todas essas falas explicaram um dos motivos pelos quais o companheiro poderia estar inseguro em ter um relacionamento. Então optou-se por fazer uma Constelação com bonecos com ela, o companheiro, a parte dela com libido e parte dela sem libido. Essa técnica permite revelar emaranhados que permeiam as relações do sistema familiar. Ela conseguiu enxergar que estava ligada a parte dela sem libido e que ambos estavam se sentindo sozinhos na relação. Foram feitos movimentos com os bonecos e quando a parte com libido apareceu ela disse que tinha acendido uma luz. Ela observou a configuração final da parte dela com libido entre ela e o companheiro e relatou que daquele jeito ela se sentia melhor. Com isso a Constelação cumpriu seu papel que não é fazer um final feliz, mas fazer sentido para o paciente, revelar o que está oculto, possibilitando a restauração da ordem da alma coletiva¹⁰.

Na última sessão é importante fazer um apanhado de todos os atendimentos trazendo lógica e revendo tudo que foi solucionado naquele período. Para essa sessão foi aplicada a técnica da Pirâmide Transpessoal (Figura 4). Essa técnica foi criada por Jordan Van Der Zeijden Campos. Ela pode ser utilizada tanto no início das sessões, com o objetivo de identificar possíveis desajustes, e também pode ser usada no final do processo, para verificar os pontos que foram trabalhados na terapia, enfatizando os ganhos e apontando questões que ainda precisam de atenção. Quando usada no final do processo terapêutico, é importante comparar as queixas da primeira sessão com a evolução do paciente até a última sessão. É uma técnica muito eficiente para finalizar os atendimentos, pois permite fazer a comparação do início dos atendimentos com o final.

Foi solicitado à paciente que atribuísse uma nota de 0 a 10 em cada aspecto da Pirâmide Transpessoal. Além disso, ela recebeu uma orientação de como utilizar a Pirâmide Transpessoal no seu dia a dia. Teve como sugestão avaliar aqueles pontos que vão da base ao topo. Para que sempre estivesse atenta a base da pirâmide observando seus aspectos básicos como: sono, nutrição e energia. Foi explicado a ela a importância de cada item para alcançar o topo da pirâmide que é o autoconhecimento.

Figura 4 - Técnica da Pirâmide Transpessoal



Pirâmide Transpessoal criada por Jordan Van Der Zeijden Campos.

3 DISCUSSÃO

A paciente evoluiu muito bem com as sessões de psicoterapia, e a partir da terceira sessão foi visível a melhora em relação às suas queixas de baixa energia e vitalidade. Ela se encontrava mais feliz e animada, falou que conseguiu fazer Yoga e Meditação, segundo a mesma estas atividades a auxiliava com o TDAH. Ela atribuiu o fato de ter conseguido fazer suas atividades ao processo psicoterapêutico. Disse que a terapia tem ajudado muito. Conseguiu marcar um psiquiatra para solicitar um tratamento para o TDAH e relatou que tem pensado sobre formar uma família com o pai da sua filha.

Após a aplicação da técnica da Carta Sistêmica com Âncora de Solo, ela relatou que recebeu uma grata surpresa da ligação de seu pai. Eles não se comunicavam desde o nascimento da sua filha, há 6 meses. Ela nem acreditou e ficou muito feliz, pois o pai disse que queria vê-la. Relatou ainda que teve uma consulta com um psiquiatra que confirmou o diagnóstico de TDAH e Dislexia e passou remédios.

Na quinta sessão, a paciente disse que teve uma semana tranquila e que tinha ido ao teatro, ela, a filha de 6 meses, o companheiro e a mãe do companheiro. Na sexta sessão relatou que foi visitar o pai. Disse que o pai e o companheiro se deram muito bem e que o pai estava muito feliz com a presença deles. Falou ainda que ela e o companheiro estão se acariciando mais e que estão falando sobre outras coisas, como por exemplo, sair para se divertirem juntos.

A paciente apresentou melhora significativa em vários aspectos da sua vida: relacionamento com o pai, relacionamento afetivo e ânimo para a vida e estava visivelmente mais feliz. No final do processo terapêutico falou que estava pronta para colocar seus projetos em prática.

Na psicoterapia é muito importante que o paciente esteja aberto e disposto para olhar suas questões, e neste sentido, a paciente do caso se mostrou totalmente aberta ao processo. O primeiro contato via WhatsApp foi tranquilo e a mesma mostrou empolgação e disponibilidade de horário. Foi estabelecido desde o primeiro encontro o *Rapport* necessário para o vínculo terapeuta/paciente. Ela se



mostrava confortável e conseguia expressar suas ideias com tranquilidade. Ela procurava sempre fazer as recomendações atribuídas a ela ao final das sessões.

Na última sessão, foi aplicada a técnica da Pirâmide Transpessoal. A partir dessa técnica verificou-se uma evolução significativa em todos aspectos evidenciados na primeira sessão. Ao final da sexta sessão, ela estava colocando seu projeto em prática, falou do seu propósito de vida e que havia dado um passo gigantesco em relação ao seu pai. Em relação ao relacionamento afetivo, ela estava visivelmente mais feliz, pois já havia conseguido expressar com seu companheiro a necessidade de eles olharem para a relação como casal.

4 CONCLUSÃO

A TTS é uma abordagem terapêutica que tem como pressuposto oferecer lógica para o paciente a partir da Escuta Terapêutica Qualificada e suas ferramentas. Quando o indivíduo consegue raciocinar sobre suas questões e trazer do inconsciente para o consciente seus maiores medos e desafios, tudo fica mais claro e resolutivo.

O terapeuta TTS tem como objetivo trazer esta lógica para o paciente para que o mesmo consiga sair de suas próprias prisões, pensamentos, crenças, preconceitos e daquilo que ele em algum momento da vida tomou como verdade. Neste sentido, este relato cumpriu seu objetivo ao mostrar a eficácia de uma abordagem terapêutica que fez sentido para a paciente. Seguindo um protocolo organizado e sistematizado, as questões relacionadas à rejeição, autoconfiança, autoestima e relacionamentos foram trabalhadas com a paciente a qual foram obtidos resultados eficientes e resolutivos em apenas seis sessões, como a própria paciente relatou. A TTS se apresentou como uma excelente abordagem terapêutica para resolução de conflitos e experiências não assimiladas na infância e adolescência. Entretanto, mais estudos são necessários para comprovar a eficácia do método aplicado, pois cada indivíduo é único e pode ter respostas diferentes frente as técnicas usadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Núcleo de Terapia Jordan Campos – Salvador/BA e o Projeto Farmácia da Alma.



REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, AB. Psicologia Transpessoal: a ciência da consciência. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

SALDANHA, V. Psicologia Transpessoal: abordagem integrativa: um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: Injuí, 2008.

SIMÃO, MJP. Psicologia Transpessoal e a Espiritualidade. O mundo da saúde, São Paulo: v. 34, p. 508-519, 2010.

SIMÃO, MJP; SALDANHA, V. Resiliência e psicologia Transpessoal: fortalecimento de valores, ações e espiritualidade. O Mundo da Saúde. v 36, p: 291-302, 2012.

CAMPOS, J. O que é Terapia Transpessoal Sistêmica? Curso de Formação em Terapia Transpessoal Sistêmica. Módulo 1. Salvador - BA, 2022a.

FOCHESATTO, WPF. A cura pela fala. Estudos de Psicanálise. Belo Horizonte, n.36, p.165-171, 2011.

TENDAM, H. Cura Profunda e transformação: o novo manual de terapia regressiva. São Paulo: Lexikos, 2019.

CAMPOS, J. Introdução a Constelação Familiar. Curso de Formação em Terapia Transpessoal Sistêmica. Módulo 5. Salvador - BA, 2022b.

MENEZES, M. Constelações Muito Além das Familiares – Introdução à Constelação Sistêmica Transpessoal. São Paulo: Dialética, 2021.

HELLINGER, B. Constelações Familiares – O Reconhecimento da Ordem do Amor. São Paulo: Cultrix, 2010.

HELLINGER, B. A Simetria Oculta do Amor. São Paulo: Cultrix, 2006.